



Revista Giro do Horizonte Edição 2016 - 2º Semestre

A DOTAÇÃO DO ARMAMENTO NÃO LETAL  
NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS PELO PELOTÃO  
DE POLÍCIA DO EXÉRCITO NO CONTEXTO DAS MISSÕES  
DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NO HAITI

Gustavo Mendes Régua Barcelos  
Moacyr Antonio Rodrigues Caldas

**GIRO**  
DO HORIZONTE

# A DOTAÇÃO DO ARMAMENTO NÃO LETAL NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS PELO PELOTÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO NO CONTEXTO DAS MISSÕES DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NO HAITI

Gustavo Mendes Régua Barcelos<sup>a</sup>

Moacyr Antonio Rodrigues Caldas<sup>b</sup>

## RESUMO

O presente estudo analisa em que medida a atual dotação do armamento não letal do Pelotão de Polícia do Exército de Força de Paz é adequada para o controle de distúrbios, no contexto das missões de paz das Nações Unidas no Haiti. Existem armamentos e munições cujas características técnicas são insuficientes para bem atender ao emprego doutrinário para o qual estão previstos. Identifica-se a necessidade de adequar a dotação do Pel PE F Paz, já que se constitui na fração mais apta a realizar as operações de controle de distúrbios. Além disso, o estudo busca verificar se existem outros armamentos disponíveis nos mercados nacional e internacional, bem como aqueles empregados por forças de segurança e exércitos de outros países que possam ser incorporados na atual dotação. Os manuais doutrinários não descrevem de maneira instrutiva e ilustrada os itens de dotação de armamentos não letais. Este estudo torna-se altamente relevante para a melhor adequação da dotação visando o aumento do poder de combate da fração, bem como prepará-la para as diversas situações de restabelecimento da ordem pública com as quais pode se deparar numa situação de controle de distúrbios. O tema é desenvolvido partindo de uma pesquisa bibliográfica sobre aspectos relacionados ao ambiente operacional haitiano, a Organização das Nações Unidas, as operações de controle de distúrbios, o Pel PE F Paz e sobre os armamentos não letais. Posteriormente, foram aplicados questionários e entrevistas com militares participantes de missões de paz no Haiti. Como conclusão, foi constatada através da análise dos resultados obtidos, que existem armamentos que são ineficientes ou inadequados às necessidades de uma operação de controle de distúrbios e que a própria dotação de munição existente pode ser ampliada para potencializar o emprego da fração nas operações em ambiente haitiano. Como contribuições, são apresentadas sugestões de ações de ressuprimento, adestramento e uma proposta de dotação de armamentos não letais do Pel PE F Paz.

Palavras-chave: Pel PE F Paz. Armamento não letal. Controle de Distúrbios. Haiti.

---

<sup>a</sup> Capitão de Infantaria da turma de 2005. Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2014. Serviu no 17º Contingente Brasileiro de Força de Paz no Haiti de Nov 2012 à Jun 2013, onde exerceu as funções de S Cmt Cia Fuz F Paz e Oficial de Regras de Engajamento.

<sup>b</sup> Coronel da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela AMAN em 1976. Especialista em Política, Estratégica e Alta Administração do Exército pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) em 2002. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1985. Doutor em Ciências Militares pela ECEME em 1992.

## **ABSTRACT**

This study examines to what extent the current allocation of non-lethal weaponry of the Army Police Peacekeeping Platoon is suitable for riot control, in the context of peacekeeping missions of the United Nations in Haiti. There are armaments and munitions whose technical characteristics are insufficient to meet the doctrinal and employment for which they are provided. The need to adapt the allocation of the platoon was identified, since it constitutes the fraction better able to perform the riot control operations. In addition, the study seeks to determine whether there are other weapons available in the domestic and international markets, as well as those employed by the security forces and the armies of other countries that may be incorporated into the current allocation. The doctrinal manuals do not describe the manner illustrated and instructive items endowment of non-lethal weapons. This study is highly relevant to better match the allocation in order to increase the combat power of the fraction, as well as prepare for the various situations of restoring public order which they may come across in a situation of riot control. The theme is developed starting from a literature search on aspects related to the operating environment of Haiti, the United Nations, the riot control operations, the Army Police Peacekeeping Platoon and on non-lethal weapons. Subsequently, questionnaires and interviews with military participants in peace missions in Haiti were applied. As a conclusion, it was found through analysis of the results obtained that some weapons are inefficient or inadequate to the needs of a riot control operation and the allocation of existing own ammunition can be extended to enhance the fraction of employment in operations in the Haitian environment. As contributions, suggestions for resupplying actions, training and a proposed appropriation of non-lethal weaponry for the Army Police Peacekeeping Platoon are presented.

Keywords: Army Police Peacekeeping Platoon. Non-lethal weaponry. Riot Control. Haiti

## **A DOTAÇÃO DO ARMAMENTO NÃO LETAL NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS PELO PELOTÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO NO CONTEXTO DAS MISSÕES DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NO HAITI**

### **1. INTRODUÇÃO**

Foi através da Carta das Nações Unidas (ONU, 1945, p.5), assinada em 20 de Junho de 1945, que os povos exprimiram a sua determinação em preservar as gerações futuras do flagelo da guerra. Os principais objetivos das Nações Unidas passam por manter a paz, a segurança internacional, desenvolver relações amistosas entre as nações, realizar a cooperação em problemas de carácter económico, social, intelectual e humanitário, além de desenvolver e encorajar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, sem qualquer tipo de distinção<sup>1</sup>.

As missões de manutenção da paz surgiram em resposta a divergências políticas no âmbito do Conselho de Segurança da ONU, que introduziram a concepção do emprego de militares e tropas dos países membros. O objetivo proposto, à época, era de se interpor entre as forças em litígio de determinado país (CARDOSO, 1998, p.93)<sup>2</sup>.

Em 2004, a ONU resolveu implantar a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). Isso porque, no período entre os anos de 1994 e 2000, apesar de avanços como a eleição democrática de dois presidentes, o Haiti viveu mergulhado em crises fundamentadas na luta pelo poder e em conflitos sociais (BRASIL, 2007, p.44)<sup>3</sup>.

Após uma série de negociações e, ainda, por ter o maior contingente, o Brasil assumiu o cargo de coordenação da recém-formada missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti, função que ainda desempenha com notável êxito.

O sucesso da participação de militares das Forças Armadas em missões de paz como a MINUSTAH vem trazendo crescente prestígio à política externa nacional e ao EB, contribuindo para sua projeção no cenário mundial.

Nesse sentido, a preparação dos contingentes que atuam em operações dessa natureza é de suma importância, pois o desempenho apresentado pelas tropas, na grande maioria das vezes, é diretamente relacionado com o adestramento desenvolvido nas fases de preparação e emprego dos contingentes enviados ao país caribenho (BRASIL, 2007, p. 19)<sup>3</sup>.

Atualmente, a missão de manutenção da paz no Haiti tem recebido contingentes militares brasileiros, dos quais participa o Pelotão de Polícia do Exército (Pel PE). Em razão de suas peculiaridades e da natureza policial de suas atribuições, esta fração tem maior aptidão para o controle de distúrbios, no contexto de uma operação de manutenção da paz.

Para a missão de manutenção da paz, o Pel PE está sujeito à utilização de armamentos não letais contra a população local, especialmente em operações de controle de distúrbios. Assim, se faz necessário avaliar se há algum tipo de limitação em quantidade ou em tipos de armamentos e munição que fazem parte da dotação orgânica<sup>c</sup> do Pel PE empregado na missão de manutenção da paz no Haiti.

Assim sendo, surge a seguinte situação problema: *Em que medida a dotação atual dos armamentos não letais do Pel PE do EB é adequada às exigências para o emprego desta fração em operações de controle de distúrbios, no contexto das missões de paz das Nações Unidas no Haiti?*

---

<sup>c</sup> É a quantidade de cada item de suprimento classe V (Munição), expressa em tiros por arma ou em outra medida adotada, que determinada organização militar deve manter em seu poder para atender às necessidades de emprego operacional (BRASIL, 2003, p.D-14)<sup>4</sup>.

## 2. METODOLOGIA

O delineamento de pesquisa contemplou, inicialmente, as fases de levantamento e seleção da bibliografia, leitura analítica e fichamento das fontes. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, relatórios e artigos científicos, e objetivou o estudo do problema por partes, visando apresentar a missão de paz no Haiti, o Pel PE, as operações de controle de distúrbios realizadas por esta fração e o armamento não letal nela utilizado.

Posteriormente, os dados foram coletados através da realização de uma pesquisa de campo.

Nesse sentido, buscou-se reunir os ensinamentos e experiências vivenciadas não só por militares que participaram das missões de paz, como também de dois ex-comandantes de contingentes naquele país, que foram voluntários em contribuir com o presente estudo, por meio de entrevistas.

Foi utilizado o método indutivo de abordagem, ou seja, a partir de um número restrito de observações particulares, geradas por militares que preencheram alguns dos pré-requisitos listados na amostra.

Em seguida, fruto da argumentação dos participantes da pesquisa, foi conduzido um procedimento experimental a fim de verificar novas possibilidades, bem como a atualização das armas não letais empregadas pelo Exército Brasileiro no controle de distúrbios no Haiti.

Da análise das variáveis envolvidas no presente estudo, **“dotação atual dos armamentos não letais do Pelotão de Polícia do Exército Brasileiro”** apresenta-se como variável dependente, já que se espera que sofra efeito significativo da variável independente **“Missões do Pel PE F Paz no controle de distúrbios, no contexto das missões de paz das Nações Unidas no Haiti”**.

Por fim, foi operacionalizada a análise dos dados obtidos, sendo os mesmos submetidos a um tratamento estatístico e criticados, externa e internamente, antes de serem tabulados e apresentados de forma clara, objetiva e sintética.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, a pesquisa bibliográfica possibilitou:

- a. descrever o histórico da República do Haiti;
- b. apontar os principais conceitos referentes ao ambiente operacional da missão de paz das Nações Unidas no Haiti;
- c. apresentar a estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU);
- d. apresentar as Operações de Paz das Nações Unidas e na MINUSTAH;
- e. identificar a composição e a organização do Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BI F Paz) do Exército Brasileiro;
- f. descrever as missões e a organização do Pel PE de Força de Paz;
- g. apresentar os principais conceitos referentes às operações de controle de distúrbios no Haiti;
- h. descrever o planejamento, a preparação e a execução de uma operação de controle de distúrbios;
- i. descrever as Regras de Engajamento (ROE) da MINUSTAH e o uso da força;
- j. apontar as principais características e a classificação dos armamentos não letais;
- k. apresentar técnicas e armamentos não letais empregados pelo EB e por outros exércitos em controle de distúrbios;
- l. descrever a dotação de armamento não letal do Pel PE de F Paz;
- m. apresentar armamentos não letais encontrados no mercado nacional e internacional que poderiam ser adquiridos pelo EB;

A realização da pesquisa de campo e da entrevista, bem como do procedimento experimental, possibilitaram uma ampla coleta de dados, a partir da qual foi realizada a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

A divisão da seção da pesquisa de campo foi feita da seguinte forma: Avaliação da atual dotação (Grupo 1), Avaliação do desempenho funcional da atual dotação (Grupo 2), Adaptação da atual dotação (Grupo 3), Situações-problema de controle de distúrbios (Grupo 4), Levantamento de novas tecnologias não letais (Grupo 5) e Comentários e sugestões acerca da dotação (Grupo 6).

Num segundo momento, foram elaboradas as conclusões parciais de cada grupo de estudo, bem como do procedimento experimental, cujos resultados obtidos foram correlacionados com dados da revisão de literatura da presente pesquisa, proporcionando embasamento para a conclusão final.

Como conclusão parcial das perguntas que compõem o grupo 1, verificou-se que a dotação pode tornar-se insuficiente em situações de confronto com turbas de efetivo considerável, logo todos os militares devem ser dotados de uma quantidade de munição adequada para eventuais distúrbios.

Em termos de importância para o cumprimento da missão, a dotação não letal recebeu índices elevados de aprovação, o que demonstra que a qualidade das munições empregadas é adequada.

Já a granada explosiva *indoor* não deve ser prevista para operações de controle de distúrbios, em virtude de seu emprego em ambientes internos.

Em relação ao grupo 2, verificou-se que a dotação atual é vista como parcialmente eficiente. Os armamentos e munições avaliados possuem efeito dissuasório apropriado, levando-se em consideração os efeitos do vento e precisão.

Deve-se, no entanto, buscar alternativas para o Lançador Cal37/38.1mm AM 600 e a Espingarda Cal.12 BOITO, a fim de aperfeiçoar a dotação da fração considerada.

Conclui-se, também, que a dotação atual é vista como parcialmente adequada. Os armamentos e munições avaliados possuem efeito não letal apropriado, para o controle de distúrbios, exceção feita a granada explosiva *indoor*.

Tal artefato alcançou apenas 28% de índice de eficiência e 33% de índice de adequabilidade, em virtude de ser ideal para utilização em ambientes internos, o que não é o caso dos controles de distúrbios, devendo ser suprimida da dotação de armamento não letal do Pel PE F Paz.

No que tange ao grupo 3, concluiu-se que a fração deve estar sempre em condições de empregar meios suficientes no controle de distúrbios, de forma a possuir sempre uma margem de segurança para situações de conduta inesperada.

Portanto, é necessário que sejam revistas as quantidades de armamentos e munição conduzidos pela fração, principalmente sob o ponto de vista daqueles que os empregam efetivamente.

Nesse sentido, verificou-se que se deve aumentar a dotação de granadas

explosivas, granadas lacrimogêneas, munições lacrimogêneas, sprays de pimenta, lançadores de granada e espingardas cal.12 por fração, de acordo com as porcentagens já determinadas, de forma proporcionar maior capacidade de resposta no cumprimento das missões impostas.

A quantidade de munições de impacto controlado (borracha) deve ser mantida. Em relação às granadas explosivas, o aumento na quantidade da dotação restringe-se à modalidade *outdoor*, empregado em larga escala em operações de controle de distúrbios.

No caso específico dos lançadores de granada cal 37.1/38mm e das espingardas cal.12, conclui-se que a substituição ou eventual modernização desses armamentos deve ser estudada, visto que tem apresentado queixas por parte de seus usuários, refletindo em grande parte da dotação, pois são os dois principais armamentos da dotação, uma vez que lançam e atiram as munições do pelotão.

No que diz respeito ao grupo 4, verificou-se que não é possível prever com exatidão o número de pessoas envolvidas em ações de distúrbios civis, nem mesmo quanto tempo podem durar as ações de controle de turbas e manifestações.

Cabe, no entanto, ao Pel PE F Paz, ser dotado de meios suficientes para se deparar com qualquer situação de restabelecimento da ordem pública que esteja dentro de sua esfera de atribuições.

O Procedimento operacional padrão 02/12 – G3 (BRABAT, 2012), traz que a dotação orgânica para as missões de OCD seria uma dotação mínima para reagir a possíveis atos hostis, baseada no amplo emprego do armamento não letal.

Fica evidente, no entanto, que a dotação mínima pode não ser suficiente para fazer frente a situações extremas em que seja necessário aguardar reforços ou um eventual ressuprimento, que pode se fazer necessário.

Nesse sentido, concluiu-se que devem ser realizados ajustes na atual dotação de armamentos e munição não letais da fração considerada, necessários à garantia do cumprimento de suas atribuições perante o Mandato da MINUSTAH.

Na conclusão parcial do grupo 5 verificou-se que a adoção de novas modalidades de armamentos não letais é importante para a atualização e evolução do emprego do Pel PE F Paz, face aos novos desafios que surgem no controle de distúrbios civis em missões de manutenção da paz.

É importante salientar que vários desses armamentos já são empregados em exércitos de outros países do mundo e em forças de segurança pública, nacionais e



internacionais.

Cabe, ainda, ressaltar que tais armamentos devem complementar e não substituir a atual dotação.

Após analisados os resultados do grupo 6, verifica-se que devem ser previstas ações de ressuprimento, aliada ao aumento da dotação prevista.

Os militares da fração devem dispor de mais meios além daqueles conduzidos no equipamento individual e nas viaturas, na medida em que a necessidade for surgindo, sem comprometer sua mobilidade ou facilidade de movimento. A concepção de tal sistemática deve ser fruto de outros estudos, não sendo objetivo deste trabalho.

Dessa forma, pode-se proporcionar não só uma eficiente pronta resposta, mas também a manutenção adequada do Pel PE F Paz na operação de controle de distúrbios no Haiti.

Sugere-se também a previsão de mais exercícios de adestramento com armamentos não letais, principalmente na fase de preparação para a missão, com uma frequência que possibilite uma evolução coerente com a importância da operação de controle de distúrbios para o contexto das missões de paz das Nações Unidas.

A fim de verificar novas possibilidades, bem como a atualização das armas não letais empregadas pelo Exército Brasileiro no controle de distúrbios, tanto no território nacional e internacional, foi realizado um procedimento experimental com a Espingarda Cal.12 da fabricante norte-americana MOSSBERG S/A, modelo M590 e com o Lançador Cal.37.1/38mm LT 38 SA, da fabricante norte-americana TAURUS S/A.

Fruto do procedimento experimental, foi possível observar que, na comparação entre a Espingarda Cal.12 BOITO (atual dotação do Pel PE F Paz), com a Espingarda Cal.12 MOSSBERG, esta apresentou uma considerável vantagem de 16% de precisão em relação ao armamento de dotação, além de possuir mais recursos de segurança, devendo ser considerada sua adoção por parte do Pel PE F Paz.

Na comparação entre o Lançador 37.1/38mm CONDOR (atual dotação do Pel PE F Paz), com o Lançador Cal.37.1/38mm TAURUS, este apresentou uma considerável vantagem de 11% de precisão em relação ao armamento de dotação,

além de possuir mais recursos de segurança, devendo ser considerada sua adoção por parte do Pel PE F Paz.

Cabe ressaltar que os armamentos da atual dotação e os de caráter experimental comparados nesse procedimento apresentam características semelhantes, tais como o tipo de armamento e os mesmos calibres, distinguindo-se, porém, pelo nível de precisão alcançado nos testes e pelos aspectos descritos anteriormente, tais como aparelho de pontaria e segurança.

Foi constatada a importância da avaliação dos armamentos não letais como instrumento para melhorar a eficiência das missões de controle de distúrbios, quer seja no ambiente operacional do Haiti ou no território nacional.

A inovação e a atualização tecnológicas contribuem para reduzir os danos colaterais, que trazem grande prejuízo ao emprego da tropa e à imagem do Exército Brasileiro.

#### **4. CONCLUSÃO**

O desenvolvimento da presente pesquisa sobre a dotação do armamento não letal do pelotão de polícia do EB faz-se necessário à medida que visa verificar se tal dotação é adequada às exigências para o emprego desta fração em operações de controle de distúrbios, no contexto das missões de paz das Nações Unidas no Haiti.

O principal propósito do presente trabalho foi concluir sobre a adequabilidade da atual dotação orgânica da fração considerada, bem como propor as mudanças necessárias que os diferentes cenários de emprego exigem, visando proporcionar maior eficiência com o mínimo de danos colaterais.

Por meio da análise dos resultados, constata-se que a granada explosiva indoor obteve baixos índices de eficiência e adequabilidade para a missão de controle de distúrbios, devendo ser realizado um estudo no sentido de substituir a referida granada.

A atual quantidade de munições não letais apresentou limitações consideráveis, podendo vir a ser insuficiente para cumprir a missão do Pel PE F Paz nos cenários de controle de distúrbios, diante das condicionantes da situação-problema que podem surgir.

O tipo e a quantidade de munições empregadas devem ser diversificados e aprimorados, de modo a proporcionar o emprego mais eficiente da fração no controle de distúrbios nas missões de paz da ONU no Haiti.

No que se refere ao resultado das entrevistas realizadas, constata-se que as demandas em uma missão de paz, como ocorrem no Haiti, são muito dinâmicas, exigindo, em conseqüência, uma organização flexível, em pessoal e material, com variação da natureza e valor dos meios a empregar, de forma a proporcionar meios completos e suficientes, inclusive para hipóteses de emprego pouco prováveis.

Pesquisando sobre os atuais armamentos não letais orgânicos do Pel PE F Paz, por meio do procedimento experimental realizado, observa-se que a espingarda Cal.12 modelo MOSSBERG e o Lançador 37.1/38mm TAURUS são mais adequados para suprir as necessidades da fração considerada.

Desta feita, o estudo tem como recomendação a substituição da Espingarda Cal.12 modelo BOITO e o Lançador 37.1/38mm modelo AM-600 CONDOR pelos armamentos supracitados, pois apresentaram maiores índices de precisão em relação aos armamentos de dotação além de possuírem mais recursos de segurança, que atendem de maneira mais eficiente ao emprego doutrinário previsto, na busca constante do estado da arte.

Diante do exposto, como contribuição para o desenvolvimento das ciências militares face às lacunas apresentadas pela atual dotação de armamentos não letais do Pel PE F Paz, foi elaborado o produto final deste trabalho: o Apêndice “D” – proposta de atualização da dotação orgânica de armamento não letal do Pel PE F Paz.

Foram pesquisados armamentos utilizados por outros exércitos e forças de segurança pública, tais como: sistema de navegação ativa (ADS), Dispositivo Acústico de Longo Alcance (LRAD), Armas laser (*Dazzler e Phaser*), Lançador FN-303, Módulo de Controle de Multidão, Espingarda Cal.12 MOSSBERG e o Lançador cal. 37/38.1mm.

Também foram pesquisados armamentos disponíveis nos mercados nacional e internacional, tais como: veículo lançador de jato de água, armas de choque (*taser, spark, taser XREP*), bastões eletrificados, redes de captura, agentes olfativos e o canhão de luz ofuscante *StunRay XL-2000*.

De acordo com o resultado da pesquisa de campo, dentre os armamentos

pesquisados que poderiam ser adquiridos pelo EB, recomenda-se a adoção dos bastões eletrificados, das redes de entrelaçamento e dos veículos lançadores de jato de água, de forma a complementar a dotação do Pel PE F Paz, conforme consta no Apêndice “D”.

Foram levantados ainda, através de conhecimento profissional e de experiência pessoal de militares participantes das missões de paz no Haiti, propostas para aprimorar a atual dotação de armamento não letal do Pel PE F Paz, dentre as quais se destaca a necessidade de ressurgimento de munição, a previsão de treinamentos e a atualização da bibliografia.

De uma maneira geral, conclui-se que além das missões de paz em território estrangeiro, o aprimoramento da dotação não letal do Exército Brasileiro também deve contemplar as operações em território nacional.

Por conseguinte, a necessidade de aperfeiçoar a dotação do Pel PE F Paz e potencializar sua influência no ambiente operacional haitiano torna-se elemento prioritário, de forma a proporcionar uma resposta militar adequada e humanitariamente legitimada, alinhada com as diretrizes estratégicas do Exército Brasileiro.

## **REFERÊNCIAS**

1. UNITED NATIONS. Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça. São Francisco, EUA, 1945.
2. CARDOSO, Afonso José Sena. O Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas. Brasília: FUNAG, 1998.
3. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Diretriz de Preparo da Tropa para Emprego em Missões de Paz, sob a Égide da Organização das Nações Unidas. Brasília, DF: 23 de outubro, 2007.
4. BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 20-1: Glossário de termos e expressões para uso no Exército, Brasília, DF, 2003.